



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

EMBU DAS ARTES: CIDADE DE URBANIZAÇÃO PELA ARTE AFRODESCENDENTE

MARIA CECÍLIA FELIX CALAÇA¹

HENRIQUE CUNHA JUNIOR²

Resumo: O artigo apresenta a cidade paulistana de Embu das Artes como uma cidade de urbanização na forma do movimento artístico negro das décadas de 1960 a 1990. Situada na região metropolitana de São Paulo a cidade era até 1960 um lugar dos arrabaldes da cidade grande, caracterizada por um ponto de passagem de viajantes entre os estados de São Paulo e Paraná. Por iniciativa de artistas negros militantes e lideranças políticas ligadas ao partido comunista se aglutina nesta localidade um número expressivo de artistas negros que se professa vertentes da cultura negra. Devido ao contingente de artistas reunidos e em razão da existência de uma feira semanal de comercialização de obras de arte se formatou uma urbanização decorrente do movimento artístico do Embu, um movimento denominado por nós como movimento de fundamento negro. No período de 20 anos, os artistas, seus filhos artistas, netos artistas discípulos artistas e filhos de discípulos congregaram uma comunidade de mais de 300 artistas sendo pelo menos 60 de renome nacional e internacional. O artigo apresenta a história do movimento artístico de maioria negra, a relação do movimento com a urbanização da cidade, as obras de arte e sua africanidade e as evidências documentais em jornais e catálogos de exposições que retratam o movimento. Advoga a existência de uma formação urbana decorrente da movimentação de artistas sendo em sua maioria negros.

Palavras chaves: Forma urbana negra; Urbanismos de arte negra; Movimento artístico de fundamento negro; Movimento de consciência negra.

DO TRATA O ARTIGO.

Embu das artes é uma cidade da região metropolitana de São Paulo/SP - Brasil, com pouco mais de 200 mil habitantes (censo de 2010) que apresentou na sua forma de urbanização a arte afrodescendente como impulsionadora (TRINDADE, 2010). De pequena cidade centenária decorrente da passagem de tropeiros e desconhecida até 1950, ganhou notoriedade regional e divulgação internacional entre os anos de 1960

¹ Professora Dra. na Faculdade Latino Americana de Educação –FLATED

² Professor Titular – Universidade Federal do Ceara- UFC



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

a 1990 em razão do fortíssimo movimento de artistas plásticos, pintores e escultores, em sua maioria negra e tendo como eixo de formação artística a cultura de base africana. No período em questão existiram pelo menos três gerações de artistas que trabalharam, moraram e divulgaram a sua arte nesta cidade, reunindo um número expressivo de mais de 300 artistas sendo pelo menos 60 de renome internacional. Trata-se de uma cidade que abrigou importantíssimo movimento cultural negro, iniciado pelas lideranças de Claudionor Assis e Solano Trindade, que aglutinaram em torno de si um número importante de intelectuais e artistas precursores do movimento cultural que nós denominamos de “Fundamento Negro” para efeito da pesquisa de doutoramento que realizamos entre 2009 e 2013, e cujos resultados são apresentados neste artigo (CALAÇA, 2013). Os precursores foram lideranças políticas e artísticas que ensinaram as artes afrodescendentes, produziram grupos de teatro e dança, de manifestações folclóricas, poesia e literatura. Os iniciadores do movimento artístico tinham ligações como os movimentos do partido comunista e o movimento negro, e com a religiosidade da Umbanda e do Candomblé. A cidade cresceu neste período devido ao turismo e ao comércio de obras de arte que se formou principalmente em decorrência da feira de artes realizada todos os finais de semana. Instalaram-se no centro da cidade um conjunto de ateliers de artes plásticas e galerias de comercialização de obras de artes. Trata-se de uma urbanização desenvolvida a partir de um grande movimento artístico de maioria negra e com forte expressão da arte negra, possivelmente um dos maiores movimentos artístico da história da arte brasileira, pela força artística, pela sua duração e quantidade de artistas. Acreditamos que devido à natureza da arte negra e da maioria de artistas negros e do racismo antinegro existente no país esse movimento ainda não possui a sua devida inscrição



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

na história da arte brasileira. O artigo proposto gira em torno da conformação urbana de uma cidade paulistana em torno de um movimento artístico de fundamento negro. São apresentados no artigo a formação do movimento artístico, alguns dos principais artistas e as suas obras de arte e os aspectos de uma urbanização fomentada em parte pela arte negra. Este movimento artístico do Embu das Artes se construiu em paralelo com outro grande movimento da população negra que foi o movimento de consciência negra da cidade de São Paulo, que também produziu movimentos no campo da literatura, teatro, dança e música. Existiram no mesmo período histórico, e no mesmo território geográfico do estado de São Paulo, jornais e um ciclo de um grande festival anual de dança e teatro negro denominado como Feconezum, que realizou 30 edições e número de associações e clubes negros da cidade de São Paulo. Trata-se de um grande ciclo de um amplo movimento político cultural negro onde as partes se conectam e que tem conexões com a formação da cidade de Embu. A ideia de consciência negra gerou uma “cultura de consciência negra” que catalizou parte dos artistas negros e outros não negros dos movimentos do Embu das Artes (CUNHA JUNIOR, 1996), (PEREIRA, 2001).

Embu das Artes, abriga uma centena de atividades comerciais relacionadas com artes plásticas, artesanato, música, teatro, dança e gastronomia, formando importante polo cultural do estado de São Paulo. Existem dois centros de artes relacionados com artistas negros, uma irmandade do Rosário de Homens Pretos e um cineclube de direção de artista negro. As apropriações de população negra dos espaços da cidade permitem dizer da existência de uma forma urbana negra. Os fluxos de artistas negros na criação da cidade é um fenômeno semelhante aos fluxos de trabalhadores negros



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

na criação de cidades no Brasil, este fluxo gera um território de influência da população negra (AQUINO /CUNHA JUNIOR, 2018), (CUNHA JUNIOR, 2016). Podemos classificar a existência de uma forma urbana baseada na arte negra. A pesquisa realizada é de natureza transdisciplinar sendo utilizada a metodologia afrodescendente de pesquisa.

CONCEITOS E MÉTODOS

Os conceitos e métodos que foram usados na pesquisa sobre a urbanização de Embu das Artes através da arte negra são: Africanidade e afrodescendência; Arte negra e arte popular; Forma urbana negra; Movimento artístico de fundamento negro e metodologia da pesquisa afrodescendente.

Africanidade e afrodescendência. Africanidade é um conceito importante para compreensão da história africana e produção intelectual dos povos africanos no mundo (CUNHA JUNIOR, 2001). A africanidade é a matriz geradora das diversas culturas africanas a partir das culturas desenvolvidas no vale do Rio Nilo. Funciona como a gênese das culturas africanas e possibilita a determinação de um modelo de unidade cultural africano. A africanidade é o sinônimo de unidade cultural africana. Trata-se de um marco conceitual desenvolvido por Cheike Anta Diop (DIOP, 1959) que indica que as culturas africanas possuem uma base comum e que esta base sobre alterações como o lugar e os tempos de cada lugar produzem a diversidade cultural africana. Africanidade é definida como a unidade diante da diversidade. Um conceito desenvolvido dentro do conceito de complexidade dinâmica da cultura, no sentido de



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

complexidade dado pelas filosofias africanas. Trata-se de um conceito perfeitamente aceito entre os intelectuais pan-africanistas, no entanto polêmico para as ciências eurocêntricas por questões de ordem ideológicas. O conceito de africanidade é importante, pois oferece uma base única de partida para interpretação das culturas africanas. Deriva do conceito de africanidade o de afrodescendência que implica na transformação da cultura africana em cultura negra brasileira. Afrodescendência é um modelo conceitual que não parte da integração harmoniosa das três raças como a maioria dos modelos dominantes sobre cultura brasileira e cultura negra. Um conceito que desenvolve a ferramenta de superação do momento histórico. Trata-se de uma cultura que supera os sistemas de dominação do escravismo criminoso e do capitalismo racistas que pautaram pela sua eliminação. Apesar das condições socioeconômicas adversas continua se processando a existência da matriz africana.

Arte negra ou arte popular. Registramos a existência de algumas confusões conceituais e políticas feitas em torno dos conceitos da arte negra e da arte popular e que são importantes para esse artigo. Um mesmo artista tem sua arte apresentada hora como arte popular hora como arte negra. Como exemplo de João Cândido que na exposição do Museu de Arte de São Paulo - MASP de 1973 sua obra de arte figura como “cultura negra” e o mesmo artista na exposição da prefeitura de São Bernardo do Campo de 1988 aparece como “arte popular”. Os dois termos embora não conflitantes encerra propostas político - ideológicas diferentes. A arte negra consideramos como um produto das transformações culturais das artes de matriz africana. São artes que operam com elementos da cultura de base africana, controlados pelas concepções estéticas de matriz africana, ou seja, da cultura negra



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

no Brasil. Isto não implica na cor de pele de cada artistas mas na vertente estética e cultural que se engendra (CALAÇA, 1999). Nesse sentido o conceito autoriza a existência de artistas de tonalidade de pele branca numa maioria de artistas negros fazendo arte negra. A arte popular é definida dentro de um conceito de oposição entre as formas de fazer arte popular e erudita. Existe uma linha de separação entre a arte feita pelas diferentes classes sociais. Neste trabalho estamos utilizando o enfoque de arte negra devido que o conceito de arte popular dilui ou torna invisível os padrões estéticos de base africana e a importância da cultura negra.

Forma urbana negra. O espaço habitado reproduz as culturas, as relações sociais e formas de vida nele inseridas e coletivamente elaboradas produzindo a especificidade diacrítica do lugar, modelando as singularidades objetivas e subjetivas de um lugar e transformando este lugar numa forma de urbanização própria denominada como forma urbana. O lugar cria e é criado, é fator de identidade e de formação de patrimônio cultural. Os fatores culturais da população negra são um dos principais articuladores da forma urbana negra na cidade brasileiras. Outros fatores estão identificados com a concentração de militâncias políticas e religiosas, com as práticas sistemáticas das lutas sociais da população negra inseridas no espaço urbano. A forma urbana negra é resultante de diversas práticas sociais da população negra funcionando como um território específico e com uma territorialidade particular. A forma urbana negra é uma leitura da formação urbano pautada pela existência da cultura negra e de populações negras e as suas apropriações do espaço.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Movimento artístico de fundamento negro (CALAÇA, 2013). O conceito de movimento artístico de fundamento negro traduz a ideia de ser um movimento não apenas de negros e não apenas dentro dos cotornos habituais do se considerar negra, mas que contém a essência dos modos de vida, das questões sociais e das representações da população negra tanto no campo artístico-cultural como político.

Metodologia de pesquisa afrodescendente. A metodologia da afrodescendência é proposta numa relação sujeito de pesquisa e sujeito pesquisador. Difere da proposta sujeito objeto. Trata de temas relativos às vivências da pesquisadora ou do pesquisador no seu cotidiano anterior a pesquisa. São trabalhos de pesquisadoras que pela origem, social, cultural, histórica, territorial ou política estão imersos no tema de pesquisa, Conta com os conhecimentos prévios e com as experiências anteriores e se propõe resolver problemas oriundos das próprias vivências. São pesquisadores de dentro da porteira seguindo da definição de Narcimaria Luz (LUZ, 2000). O método é transdisciplinar envolvendo várias áreas do conhecimento. Sendo parte dos métodos de pesquisa ação que no uso dessa metodologia os métodos empíricos precedem os conceitos teóricos. A prática de pesquisa e social demanda a teoria apropriada e não o inverso onde a teoria se impõe sobre a prática e a pesquisa torna-se um estudo de caso que visa reforçar a teoria.

O MOVIMENTO ARTÍSTICO DE FUNDAMENTO NEGRO E A PRODUÇÃO DA CIDADE DE EMBU.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

A causa primeira da concentração de artistas negros e militantes políticos em Embu são de origem indeterminada. O que existe de consenso nos depoimento dos artistas entrevistados (da ordem de 30 durante a pesquisa para a tese de doutoramento) é que entre os precursores do movimento de artistas na cidade destacam-se Claudionor Assis e Solano Trindade.

Solano Trindade em 1950 havia se transferido do Rio de Janeiro para São Paulo e organizou na cidade de São Paulo uma nova versão do Teatro Experimental do Negro do Negro dirigido por Abdias do Nascimento no Rio de Janeiro. A versão paulistana tinha como conteúdo temas da cultura negra, como forte base na religiosidade africana e na cultura do Recife/PE. Era um teatro grupal com grande número de participantes no palco. Na figura 1 apresentamos a fotografia do elenco do Teatro Experimental do Negro – São Paulo.



Figura 1 - Núcleo de Teatro Experimental do Negro. São Paulo, 1951, Diretor Solano Trindade.
Fonte: Castellar (2010).



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Acreditamos que em razão da adesão ao Partido Comunista o Teatro Experimental do Negro é transformado em Teatro Popular Brasileiro, levando peças que excursionaram durante três anos pela Europa. Na figura 2 temos a na fotografia do elenco no porto de Santos – SP partindo para a excursão na Europa em 1952. Segundo informação de Raquel Trindade (2013), Solano Trindade não esta na fotografia pois viajou de avião.



Figura 2 – Fotografia do Grupo de artistas do Teatro Popular Brasileiro. Fonte: Arquivo pessoal do filho do Bolinha, um dos componentes do Teatro Popular Brasileiro que embarcaram em turnê à Europa, 1952.

No entanto a mudança de denominação não alterou os participantes continuam sendo formados por negros e trabalhando temas da cultura negra. Nesse período Solano Trindade foi convidado por Assis para ir morar em Embu. Ambos Assis e Solano dispõem as suas casas para moradia e permanência de artistas que acabaram por residir ou estabelecer atelier na cidade. Tanto Assis como Solano fizeram a formação de artistas e organizam movimentos variados das diversas artes, literatura, pintura, escultura, teatro e cinema. Dessas iniciativas é que se cristaliza um intenso movimento artístico de maioria de negras e negros e com temática das culturas



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

negras. Merece destaque nesse movimento a participação da família Silva composta de membros artistas de grande negritude na sua arte (BÜLL, 2007). Artistas de maior renome pertencentes a família Silva; Vicente de Paula Silva, Raquel Trindade (filha de Solano e foi casada com Vicente), Maria Trindade de Almeida Silva (conhecida pelo pseudônimo de Tânia Felix), Maria Auxiliadora Silva, Benedito Silva, João Cândido da Silva, Sebastião Cândido da Silva, Ilza Jacob da Silva, Conceição Aparecida de Silva, Natalia Natalice da Silva, Georgina Penha da Silva (pseudônimo de Gina) e Efigênia Rosário da Silva (CALAÇA, 2013). Entre 1960 e 1980, período de delimitação da pesquisa o movimento artístico de fundamento negro do Embu produziu três gerações de artistas, muitas vezes envolvendo filhos e netos de artistas, reunindo mais de 300 participantes sendo pelo menos 60 artistas de expressão internacional. Destes movimentos é que resultam as paisagens urbanas artísticas da cidade de Embu das Artes (TRINDADE, 2010). As figuras 3 e 4 exemplificam o cotidiano da região central da cidade de Embu das Artes.



Figura 3 – casa de uma das ruas centrais de Embu. Fonte: Prefeitura de Embu.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL



Figura 4 – Feira de artesanato e arte no centro de Embu. Fonte: prefeitura de Embu.

ASSIS E SOLANO – PERSONALIDADES NEGRAS DE GRANDE LIDERANÇA.

Mestre Assis



Figura 5- **Claudionor Assis Dias/ Mestre Assis do Embu.** Fonte: Arquivo pessoal de Ubiratã Assis.

Claudionor Assis Dias foi casado com D. Imaculada e tiveram oito filhos. No início da vida exerceu diferentes funções, pedreiro, marceneiro e frentista. O meio artístico foi que proporcionar a oportunidade de vida exercendo as atividades de pintor, escultor, poeta e articulador cultural. Quando integrou a companhia de Teatro Popular Brasileiro, de Solano Trindade, desempenhou várias papéis. Foi ritmista, capoeirista, bailarino, declamador e contrarregista. No cinema atuou em alguns filmes como *O Santo Milagroso*, *Fredy*, *A Guitarra e o Mar* e *O Acordo* (TRINDADE, 2010).



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

No artigo publicado na Revista Contemporânea, o artista Wanderley Ciuffi (2008) conta, de maneira interessante, como Claudionor Assis Dias chegou ao Embu:

Em 1959, em visita à sua mãe, que trabalhava como cozinheira num acampamento da BR 116 (em Aldeinha, próximo de Juquitiba), soube que um artista, Cássio M^oBoy, morava na região num lugarejo chamado Embu. Assis, que já usara o barro da Aldeinha para modelar, foi a Embu visitar Cássio em seu atelier, no Cercado Grande, trazendo consigo uma peça em cerâmica, intitulada cabeça de Mameluco, hoje de propriedade de Anis Neme Bassith. Encontrou-se também com Sakai, que era aluno de Cássio M^oBoy. Entusiasmado com Assis, Cássio providenciou sua mudança e o instalou numa casa no bairro da Capuava, junto com sua família, sua mãe, sua irmã Expedita e o marido onde, entretanto, ficaria por apenas seis meses (CIUFFI, 2008, p. 33).

Do seu currículo, constam premiações como uma medalha de ouro que recebeu nos Estados Unidos e na França e uma citação sobre o artista plástico Claudionor Assis Dias no Dicionário Francês de Arte (*Dictionnaire Français Universel de l'Art*), publicado na França.

A figura 5 é uma escultura que representa a criatividade e a habilidade técnica do Mestre Assis de Embu.



Figura 5 - Madonna. Escultura abstrata em madeira; Fonte: Arquivo do Centro Cultural Mestre Assis do Embu. 4.2 Solano Trindade



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL



Figura 6 - Francisco Solano Trindade/Solano Trindade: Fonte: Vasques (2010). (Recife, PE - 1908 / Rio de Janeiro, RJ - 1974).

Francisco Solano Trindade foi um artista multifacetado: pintou telas, escreveu poemas, dirigiu peças teatrais, atuou como ator e, sendo folclorista, dirigiu um grupo de dança popular. Solano foi casado com Maria Margarida da Trindade. O casal atuou de forma incansável na „militância negra“. Maria Margarida trabalhou como costureira, bordadeira, professora de dança folclórica e terapeuta ocupacional no Museu de Imagem do Inconsciente com a Dra. Nise da Silveira. Tiveram quatro filhos: Raquel, Godiva, Liberto e Francisco Solano Trindade Filho. Este último, por ser brizolista, foi assassinado num presídio carioca, no período ditatorial militar brasileiro, iniciado em 1964. Solano Trindade, natural do Recife teve uma trajetória de vida marcada também por vários deslocamentos para outros estados do território nacional. Em alguns, não morou por muito tempo, como Belo Horizonte e Rio Grande do Sul. Por onde passou, deixou contribuições socioculturais, se dedicou a formação de pessoas e realizar congressos e incentivar a valorização do negro. Com esse intuito, na década de 1930, se junta às lideranças negras para organizar o I Congresso Afro-Brasileiro, no Recife,



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

e participar do II Congresso Afro-Brasileiro, em Salvador. Fundou, com o artista plástico.

Barros, conhecido como “Barros Mulato”, e os escritores Ascenso Ferreira e José Vicente Lima, a Frente Negra Pernambucana e o Centro Cultural Afro-Brasileiro (TRINDADE, 2010; SILVA, 2008). Nos anos de 1940, participou do grupo de Teatro Folclórico Brasileiro de Haroldo Costa, no Rio de Janeiro. Do acervo do jornalista e escritor Oswaldo de Camargo encontramos documento que registra que 1945, Solano participou do *Teatro Experimental do Negro de São Paulo*, onde esteve pelo menos até 1952. Solano Trindade também esteve envolvido com o *Teatro Experimental do Negro do Rio de Janeiro*. Ainda na década de 1950, Solano fundou com sua esposa Margarida Trindade e o sociólogo Edson Carneiro, o *Teatro Popular Brasileiro (TPB)*. No início dos anos de 1960, Solano já frequentava a Praça da República, onde existia uma feira de arte aos domingos, acompanhado de um grupo de artistas negros. Em 1961, aceitou o convite do Mestre Assis do Embu para conhecer o Embu. Fixou então residência na cidade levando consigo um grupo de 30 integrantes da sua companhia de *Teatro Popular Brasileiro*. Para popularizar as manifestações artísticas começou a realizar festas com danças afro-brasileiras e exposições de arte em sua casa. Os eventos despertavam a curiosidade dos visitantes e chamavam a atenção de grupos de intelectuais paulistas, que passaram a frequentar, cada vez mais, o Embu, na época, considerado um lugar distante de São Paulo. Pouco tempo depois, junto com alguns artistas locais, como Assis, Sakai, Azteca, Cássio M^oBoy, começaram a *Feira das Artes de Embu* (TRINDADE, 2010).



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

A ESTÉTICA DA ARTE AFRICANA EM 4 ARTISTAS.

Baseado nos conceitos de africanidade e afrodescendência podemos inferir a existência de uma estética africana e de uma estética afrodescendente, denominada como arte negra (CALAÇA, 2013), (MATOS, 2016), (LUZ, 1983), (ARAUJO, 1988), (THOMPSON, 2011). Para efeito deste artigo vamos caracterizar a arte negra do Embu através de quatro artistas.

Agenor e Agenov são pai e filho grande representantes da arte negra do Embu. Na figura 7 apresentamos calçada da rua onde Agenov expõe a sua arte que bem caracteriza a africanidade das artes do Embu.



Figura 7 : Calçada do atelier de Agenov, como obras na rua. Fonte : prefeitura do Embu.
Mestre Agenor , apresentando na Figura 8 realizando trabalho de escultura. Agenor Francisco dos Santos / Mestre Agenor(Alagoinhas, BA - 1932 / Embu, SP – 1995).



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL



Figura 8 – Mestre Agenor. Fonte: Arquivo pessoal do artista Agenor Francisco dos Santos Júnior.

Tanto na figura anterior como na máscara da figura 9 se observa nas obras apresentadas a existência de elementos formais que podem ser considerados renascentes da base afro.



Figura 9 - Máscara em Madeira. Fonte: Arquivo pessoal Agenor Francisco dos Santos Júnior.

João Cândido da Silva, natural de Campo Belo, Minas Gerais é parte de uma família extensa de grandes artistas plásticos ligados ao Embu (ANTONIO, 2011). A figura 10 apresenta um retrato do artista João Cândido. Os quadros de João Cândido expressam a música, danças e capoeiras realizadas pelas populações negras.



A figura 10 apresenta um retrato do artista João Cândido. Fonte: Acervo pessoal da autora .



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL



Figura 11. Quadro de João Candido. Fonte: Acervo pessoal da autora.

Raquel Trindade “A Kambinda” (Recife, PE - 1936 / Embu das Artes, São Paulo - 2018) (TRINDADE, 2009). Uma das figuras artísticas das mais notáveis do movimento de Embu das Artes. Raquel Trindade, cuja fotografia é apresentada na figura 12 e que assina seus quadros como Kambinda, é a filha mais velha do grande poeta Solano Trindade e da terapeuta ocupacional Margarida Trindade. Pintora, dançarina, coreógrafa, grande conhecedora da história e cultura afro-brasileira, é considerada uma das maiores guardiãs do conhecimento sobre cultura afro no Brasil.





SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Figura 12 : Foto de Raquel Trindade. Fonte: Muniz (2011).

Fundadora do *Teatro Popular Solano Trindade* e da *Nação Kambinda de Maracatu*, no Embu, e do grupo *Urucungos, Puítas e Quijengues*, em Campinas, Raquel também atuou na área acadêmica, tendo lecionado na Universidade de Campinas (UNICAMP). Também criou enredos de escolas de Samba de São Paulo, figurinos e carros alegóricos para diversas escolas de samba como Vai-Vai, Mocidade Alegre, Pérola Negra, Prova de Fogo, em São Paulo, e Escola de Samba Quilombo do Candeia, no Rio de Janeiro (TRINDADE 2010). Os quadros da figuras 13 e 14 ilustram a pintura da artista Raquel Trindade.



Figura 13: Figura 7 - Dança do Coco. Pintura, 2005. Fonte: Trindade (2009).



Figura 14. Figura 8 – Pintura. Carnaval, 2005 .Fonte: <http://raqueltrindadekambinda.blogspot.com/2009/02/quadros-raquel-trindade-kambinda.html>.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Antenor Carlos Vaz. Um dos artistas que recebe a homenagem como nome de rua na cidade de Embu. Na figura 15 apresentamos a fotografia do artista. Foi conhecido como maestro e pintor.



Figura 15 : Fotografia do Artista Plastico e maestro Antenor Carlos Vaz. Fonte prefeitura do Embu.

A figura 16 é a imagem de um quadro que ilustra a obra de Antenor Carlos Vaz.



Figura 16: Quando de Antenor Vaz. Fonte : prefeitura do Embu.

CONCLUSÃO

Concluimos que Embu das Artes é uma forma urbana negra, resultante da cultura negra através das religiões de matriz africana, das artes plásticas de artistas de inseridos na arte negra e de uma militância política e cultural negra entremeada ao



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

marxismo dos partidos políticos brasileiros. Esta conclusão é baseada na forma que os precursores estavam inseridos nas culturas negras e no conhecimento sobre as religiões africanas. Mesmo os artistas brancos sofrem forte influência dos temas da cultura negra principalmente do candomblé. Outro motivo é da existência na cidade da Irmandade do Rosário de Homens Pretos que carrega a demarcação de um território de população negra. Como também da existência de dois centros culturais organizados em torno da memória e da arte de duas lideranças culturais negras, o Teatro Popular Solano Trindade que foi dirigido até o ano passado pela sua filha Raquel Trindade, o memorial do Claudionor Assis Dias. também é importante destacar o Cine Clube CINECLUBE EMBU DAS ARTES, fundado em 2007, dirigido pelo ator e diretor de teatro negro Benedito Vicente da Silva (Benê Silva), que organizava em torno de si um movimento de artistas negros, sem, contudo ser parte do movimento negro. Como ele se auto definia eram negros em movimento de artes.

O cotidiano da cidade é marcado pela estética negra exposta nas ruas e praças de forma bastante intensiva. A pesquisa realizada teve como tarefa mostra a intensidade do movimento artístico de fundamento negro em Embu das Artes e reivindicar a africanidade desse movimento como também mostrar uma cidade brasileira resultante da influencia artística negra no país. São reconhecimentos necessários que não são realizados devido à produção da cultura racistas antinegro que promove a invisibilidade das construções sociais da população negra. Sendo que uma das formas dessa invisibilidade é confundir a cultura negra apenas como uma cultura popular brasileira e referencia-la a um híbrido cultural onde as marcas das africanidades ficam diluídas ou em desaparecimento. Pensar a cidade de Embu das artes como uma forma



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

urbana negra é um acréscimo ao reconhecimento da população negra como produtora de cidades e bairros na sociedade brasileira. Diz respeito aos patrimônios culturais urbanos de referências negras no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

AQUINO, Renata; CUNHA JUNIOR, Henrique. Petrópolis-RJ: cidade de grande fluxo de população negra na formação do território. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). II Seminário internacional. História da Abolição no Mundo – Rio de Janeiro – RJ- Fundação Getulio Vargas. 2018.

ARAÚJO, Emanuel (Org.). A mão Afro-brasileira: Significado da contribuição arte histórica. São Paulo: Tenenge, 1988.

ANTONIO, Fernando. **João Candido da Silva um artista brasileiro de alma e pintura.** 29 abr. 2011. Disponível em: <<http://www.vidabstrata.com.br/2011/04/joaocandido-da-silva-um-artista.html>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

ARAÚJO, Emanuel (Org.). **A mão afro-brasileira:** significado da contribuição artística e histórica. São Paulo: Tenenge, 1988.

ARY MATHÉIA. Assis do Embu: o pai das artes e artesanato e a alma do Embu das Artes. In: BLOG Estrela brasileira, 2011. Disponível em: [http://www.estrelabrasileira3.com.br/ Assis%20do%20Embu.html](http://www.estrelabrasileira3.com.br/Assis%20do%20Embu.html)>. Acesso em: 10 jan. 2011.

ASSIS do Embu: Mestre Assis do Embu – sua história e sua arte... **Embu Digital**, 7 abr. 2009. Disponível em: <<http://www.embudigital.com.br/2009/04/assis-do-embu/>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

AUGEL. Moema Parente. A fala identitária: teatro afrobrasileiro hoje. **Afro-Asia**, Belo Horizonte, n. 24, p. 291-323, 2000. Disponível em: <www.letras.ufmg.br/literafro.d/t.>. Acesso em: 10 maio 2012.

BÜLL, Marcia Regina. Artistas primitivos, ingênuos, (naïfs), populares, contemporâneos afro-brasileiros. Família Silva: um estudo de resistência cultural. Dissertação de Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura / Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

CALAÇA, Maria Cecília Felix. **O fenômeno da arte afrodescendente**: um estudo das obras de Ronaldo Rego e Jorge dos Anjos. 1999. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1999.

CALAÇA, Maria Cecília Felix. Movimento artístico e educacional de fundamento negro da Praça da República: São Paulo 1960-1980. Tese (doutorado) - Universidade do Ceará, Fortaleza, 2013.

CASTELLAR, Maria Rita. Um artista do povo. **A Nova Democracia**, [s./l.], ano 8, n. 61, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.anovademocracia.com.br/no-61/2571-umartista-do-povo>>. Acesso em: 22 fev. 2010.

CATÁLOGO das artes. Ivonaldo Veloso de Melo – Ivonaldo. 2010. Disponível em: <<http://catalogdasartes.com.br/Avaliacoess2.asp?Pesquisar=1&cboArtista=Ivonaldo>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

CIUFFI, Wanderley. Claudionor Assis Dias. **Revista Contemporânea**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 10, p. 32 -35, ago. 2008.

COSTA, Juliana. **Um centenário poeticamente negro**. 2008. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/2008/07/centenario-solano-trindade/?lang=en>>. Acesso em: 25 ago 2012.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Movimento de consciência negra na década de 1970. **Revista Educação em Debate**, ano 25, v.2, n. 46, p. 47-54, 2003.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Africanidades, afrodescendência e educação. **Revista Educação em Debate**. Ano 23. v.2, numero 42. Fortaleza, 2001.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Lugar fora das ideias urbanísticas: população negra, bairros negros e a produção conceitual das cidades. Brasília. DEMODE. 2016.

DIOP, Cheikh Anta. **L'Unité culturelle de l' Afrique Noire**. 2. ed. Paris: Presence Africaine, 1982. (primeira edição 1959).

EMBU. Prefeitura Municipal. **1ª. Mostra de Artes dos Artistas de Embu na Guanabara**. Rio de Janeiro, 1974.

EMBU. Prefeitura Municipal. 27º. Salão de Artes Plásticas. **Anuário Embu das Artes: Embu das Artes**, 2010.

ESCULTURA madeira Agenor pai JM. 1976. Disponível em: <<http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-227422525-escultura-madeira-agenor-paiJM>>. Acesso em: 22 jan. 2011.

LOPES, Maria Aparecida Oliveira. (2015). RASTROS DE UMA HISTÓRIA DA ARTE AFRO RELIGIOSA NA DIÁSPORA. Capoeira – Revista de Humanidades e Letras | Vol.2 | Nº. 1 | Ano 2015 | p. 22.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

LUZ, Marco Aurélio. Estética Negra e Artes Plásticas. In: Cultura Negra e Ideologia de recalque. Edições Achiamé Ltda. Rio de Janeiro. 1983. (p. 76).

MATOS, Nelma Cristina Silva Barbosa de. Identidades nas artes visuais contemporâneas: elaboração de uma possível leitura de Ayrson Heráclito, artista visual afro-brasileiro. Salvador: Tese de doutoramento em Estudos Étnicos e Africanos. UFBA, Ano de obtenção: 2016.

MUNIZ, Elke Lopes. Raquel Trindade lança livro. 11 abr. 2011. Disponível em: <<http://www.embudasartes.sp.gov.br/e-gov/noticia/?ver=3686>>. Acesso em: 15 maio 2011.

OS SILVAS na cultura negra. São Bernardo do Campo: Departamento de Cultura e Esportes, 1981. Catálogo.

SILVA, Maria Augusta. **Esculturas de Agenor**. Portugal: Diário de Notícias, 1993.

PEREIRA, Amauri Mendes. Cultura de Consciência Negra: pensando a construção da identidade nacional e da Democracia no Brasil. Mestrado em Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil. Ano de Obtenção: 2000.

TRINDADE, Zinho. **Raquel Trindade**: Rainha Kambinda. 15 fev. 2009. Disponível em: <<http://raqueltrindadekambinda.blogspot.com.br/2009/02/quadrosraquel-trindade-kambinda.html>>. Acesso em: 16 maio 2012.

TRINDADE, Raquel. **Embu**: de Aldeia de M^oBoy a Terra das Artes. 2. ed. São Paulo: Noovaha América, 2010. (Série Conto, canto e encanto com a minha história...).

TRINDADE, Zinho. **Raquel Trindade**: Rainha Kambinda. 15 fev. 2009. Disponível em: <<http://raqueltrindadekambinda.blogspot.com.br/2009/02/quadros-raquel-trindadekambinda.html>>. Acesso em: 16 maio 2012.

THOMPSON, Robert. Farris. Flash of the spirit, arte e filosofia africana e afro americana. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2011.